

A LINGUÍSTICA NO CONTEXTO NACIONAL: QUE É LÍNGUA? QUAL A RELAÇÃO ENTRE LÍNGUA, LINGUAGEM E SOCIEDADE?

META

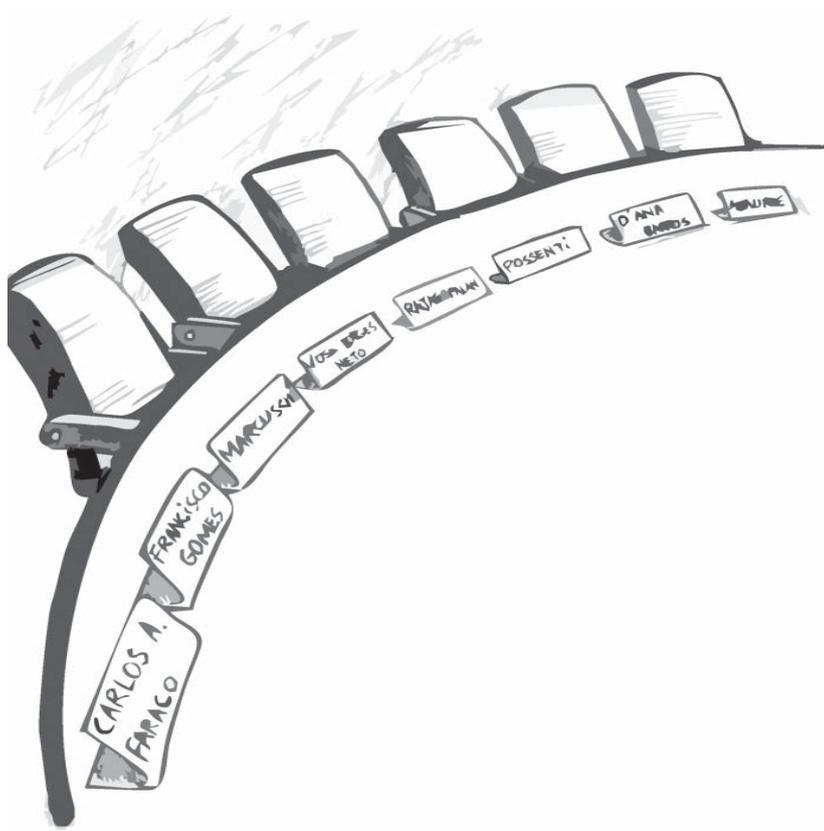
Apresentar as visões de linguístas nacionais da modernidade sobre língua e sua relação com a linguagem e a sociedade.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
conhecer alguns linguístas brasileiros;
comparar pontos de vista semelhantes e diferentes quanto à definição de língua e linguagem;
e relacionar língua, linguagem e sociedade.

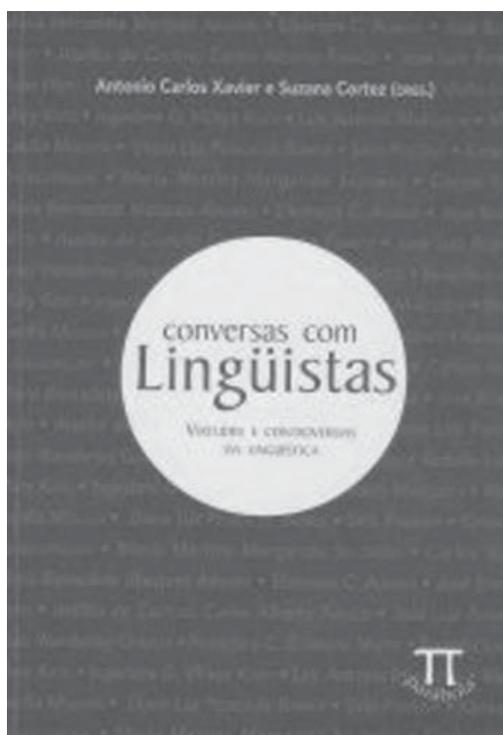
PRÉ-REQUISITOS

Conhecimento sobre os conceitos de língua;
conhecimento sobre a Sociolingüística em sua relação língua-aspecto social.



INTRODUÇÃO

Você acompanhou, na aula três, o posicionamento de alguns linguistas brasileiros quanto à definição de Linguística e à discussão sobre o caráter científico dessa ciência. Nesta aula, consideraremos mais dois aspectos importantes para o conhecimento da Linguística. Que é Língua? Qual a relação entre língua, linguagem e sociedade? Tomamos por base novamente o livro *Conversas com linguistas*. Seleccionamos um grupo de quatro linguistas, como fizemos na lição três. São todos brasileiros e atuam em alguma Universidade nacional. Vamos conhecer suas opiniões e como responderam às questões propostas como tema desta aula. Vamos lá! Está pronto?



Conversas com Linguistas. (Fonte: <http://www.espacoacademico.com.br>).

Iniciaremos pelo conceito de língua. Veremos o que nos dizem José Borges Neto, José Luiz Fiorin, João Wanderley Geraldi e Mari Kato.

O QUE É LÍNGUA?

1. José Borges Neto

De acordo com Borges Neto, os conceitos precisam estar inseridos em um quadro teórico. “Assim, dependendo do quadro teórico que assumimos, vamos ter significados diferentes para o termo língua” (p. 38). Para confir-

mar seu posicionamento, ele vai buscar a definição de língua para algumas escolas linguísticas, por exemplo:

a) Para o estruturalista (Bloomfield) – “a língua é o conjunto de enunciados que pode ser produzido por uma comunidade de fala”.

b) Para o gerativista (Chomsky) – “a língua do estruturalista (a língua externalizada) é um epifenômeno, não tem existência por si só, a única coisa que tem existência é a gramática (a língua internalizada). Essa língua é alguma coisa que vai ser definida em outro nível que não o estritamente lingüístico”.

c) Para a Sociolingüística (Borges Neto) - “o termo língua é apenas uma abreviação útil para falarmos de um conjunto de idioletos, que, de alguma forma, achamos que se relacionam por semelhança. O que tem existência é o idioleto. Idioleto como manifestação do conhecimento que cada um de nós tem sobre essa forma de organização mental de conteúdos, de comunicação e de ação sobre os outros, de representação de situações etc., que se convencionou chamar de linguagem. (...) O que tem existência é o idioleto (a “língua de cada um”). Mas os idioletos, na medida em que são adquiridos nas relações sociais em que o indivíduo se envolve desde o nascimento - relações com a mãe, pai, irmãos, família, vizinhos etc. (...) Assim, a noção de língua (...) não vai pertencer aos aspectos da fala humana que interessam particularmente ao lingüista, mas aos aspectos da fala humana que interessam ao sociolingüista, ou ao teórico da variação, que esteja preocupado com questões de identidade, identidade de grupo de falantes etc.” (BORGES NETO, 2003, p. 38-39).

ATIVIDADES

1 - Na aula 8, você encontra a seguinte informação:

Sabemos que as estruturas de uma língua não apareceram por acaso, elas são condicionadas histórica e geograficamente e estão inseridas em um contexto social. Desse modo, pode-se investigar a realidade lingüística, considerando a língua como estrutura ou como instituição. Se a estudarmos como estrutura ou sistema, deveremos nos orientar pelas propostas do estruturalismo, se a estudarmos como instituição, seguiremos as orientações da Sociolingüística. Segundo essa última orientação, deveremos estudar a língua através de seus dialetos.



Então compare essa informação com o posicionamento de Borges Neto e responda:

- a) Quais os dois quadros teóricos que você encontra na citação acima e no posicionamento de Borges Neto?
- b) Que definição você tem de língua, para Borges Neto, segundo a perspectiva da Sociolinguística e qual definição você encontra na citação da aula 8?

Ainda na aula 8, você encontra:

Dentro deste quadro geral de dialetos, subdialetos, vamos encontrar o idioleto, que é definido como o conjunto de enunciados realizados por uma só pessoa; por isso é considerado a menor limitação de um dialeto. Isso porque numa comunidade não vamos encontrar duas pessoas que falem do mesmo jeito. “A noção de idioleto parte do princípio de que cada pessoa tem sua maneira própria de usar a língua, dependente que é de condições psicofisiológicas, ambientais e sociais”.

Embasado na definição acima de idioleto (aula 8) e na definição encontrada nesta aula sobre o mesmo tópico, elabore sua própria definição de idioleto, juntando essas informações.

2. José Luiz Fiorin

Fiorin afirma que é difícil definir língua por causa da sua complexidade. Acrescenta que não lhe satisfazem definições de língua como “instrumento de comunicação”, ou mesmo “como um sistema ordenado com vistas à expressão do pensamento”. Sumariza sua visão assim:

Eu penso, na verdade, que a linguagem humana é a condensação de todas as experiências históricas de uma dada comunidade. É nesse sentido que nós temos que ver a língua. É claro que ela tem uma gramática, ela tem um léxico, eu não estou negando isso, mas, para mim, o aspecto mais relevante a verificar é que a língua é, de certa forma, a condensação de um homem historicamente situado. Uma língua é isso (FIORIN, 2003, p. 72).

3. João Wanderley Geraldi

Para esse linguista, a língua é “produto de um trabalho social e histórico de uma comunidade”. Então, enquanto produto de trabalho social, e enquanto fenômeno sociológico e também histórico, está constantemente sendo retomada pela comunidade de falantes. “Ao mesmo tempo em que ‘funciona’ como instrumento do trabalho linguístico, é por este alterado e (re)produzido, de modo que o produto está sempre em construção” (GER-

ALDI, 2003, p. 78). Desse modo, entende língua tanto como instrumento, quanto como produto de trabalho social.

ATIVIDADES

2 - Compare o posicionamento de Fiorin e Geraldi, ao definir língua quanto ao seu aspecto histórico.



4. Mari Kato

Destacaremos para você as duas concepções que a lingüista tem de língua.

1. a visão chomskiana (língua-I) - “o conhecimento que o indivíduo tem da língua e à qual subjaz também o conceito de gramática universal, que é aquele conhecimento que todas as crianças trazem como um dom genético. Vamos dizer que essa abordagem é biológica, pois quer saber o que diferencia os homens dos animais”.

2. língua externalizada (língua-E) - “que você vê nos jornais. Você detecta essa língua externa em tudo aquilo que o homem produz” (KATO, 2004, p. 114).

Para Kato, o objeto da Linguística deve compreender as duas perspectivas, ou seja, tanto a língua interna - essa língua do conhecimento que internalizamos e desenvolvemos a partir da gramática universal, de caráter biológico, como também a língua externa – a que produzimos em contexto de uso.

Vamos agora à segunda pergunta - tópico desta aula.

QUAL A RELAÇÃO ENTRE LÍNGUA, LINGUAGEM E SOCIEDADE?

1. José Luiz Fiorin

“A linguagem humana é essa faculdade de poder construir mundos.”

Segundo essa perspectiva defendida por Fiorin, a linguagem possibilita ao homem criar mundos, criar realidades, e evocar realidades não presentes (mundos e realidades construídos pela linguagem). Então a língua, nessa concepção, “é a concretização de uma experiência histórica”, por isso, está

diretamente vinculada à sociedade, a língua condensa “todas as experiências de uma dada comunidade humana” (Fiorin, 2003, p. 72).



ATIVIDADES

4 - “A linguagem humana é essa faculdade de poder construir mundos”. Começamos a explicar a segunda pergunta com essa citação de Fiorin; explique-a com suas palavras:

2. Francisco Gomes de Matos

Esse autor parte do conceito mais abstrato, o de “linguagem” como “um sistema cognitivo do qual pode resultar a aquisição de uma ou mais línguas”. Para o linguista, as línguas “são manifestações particulares sócio-culturais da linguagem”. Desse modo, se aceitamos a sociedade como um “sistema de organização humana, compartilhado por uma comunidade”, então é certo afirmar que há “uma inter-relação de linguagem, língua e sociedade, que possibilita aos usuários de línguas manifestarem/realizarem sua identidade psicossociolingüística”. Ele conclui, afirmando que

“A sociedade é a grande beneficiária do uso ou dos usos da linguagem, ou para ser menos abstrato, dos usos da língua” (Matos, 2003, p. 92).



ATIVIDADES

5 - De que modo Gomes de Matos argumenta que há “uma inter-relação de linguagem, língua e sociedade?”

3. Mari Kato

Para acompanhar a explicação de Kato, é necessário voltar à resposta dada pela lingüista à pergunta anterior sobre a definição de língua, especificamente ao segundo tipo, à língua externalizada, aquela que produzimos em contexto de uso, que tem a ver com o uso social.

Ela explica que a sociedade imprime certas restrições quanto ao uso da língua que independem daquelas restrições que Chomsky impôs, ou seja, os limites biológicos. Kato afirma que “a língua muda, muitas vezes, por motivos sociais, mas a mudança se faz dentro do que a gramática universal permite”. Essas mudanças vão ser predominantes na fala; isso ocorre

porque na forma escrita a sociedade determina que aspecto da língua deve ser preservado. Exemplificando:

a prescrição gramatical dita regras muitas vezes contrárias às mudanças. Você sabe que até hoje nós usamos a ênclise, por exemplo, quando a ênclise na fala deixou de existir, porque ela contraria a própria prosódia da língua. Então, na fala, nós usamos pouquíssimo, e , quando alguém usa, a gente sente que soa meio pernóstico. Por quê? (Kato, 2003, p.114)

Porque, explica a linguista, a ênclise vai contra a estrutura, a entonação e o ritmo da língua. Contudo, para respeitar a prescrição gramatical, conservamos seu uso. Outro exemplo é o “cujo”, pronome utilizado apenas na escrita. A sociedade conserva essas formas para, de certa forma, definir ou diferenciar língua escrita ou língua formal. Mas isso vai contra o que a criança desenvolve na aquisição natural. Segundo Kato, se uma criança nunca fosse à escola, nunca aprenderia essas formas. Então, se compararmos uma criança analfabeta com uma alfabetizada, vamos verificar que a criança alfabetizada, “além do conhecimento que adquire, igual ao da criança não-alfabetizada, vai ter outras coisas que são coisas externas impostas pela sociedade” (Kato, 2003, p.115).

Em relação ao termo linguagem, seu sentido vai depender muito de como é definido, pois existe a linguagem artística, a linguagem matemática, “quer dizer, qualquer coisa que tenha alguma estrutura, alguma informação é linguagem”. Fala-se também em linguagem culta, linguagem falada (língua externa). “Agora, o termo “língua” a gente reserva para diferenciar línguas humanas: que diferencia português do inglês, chinês do japonês etc.” (Kato, 2003, p.115).

ATIVIDADES

6 - Kato apresentou dois exemplos em relação à diferença nos usos da língua escrita e da língua oral. Com base nos exemplos da autora, que modo de falar de sua comunidade você verifica que desrespeita a norma exigida na língua escrita?



COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Creio que você não terá grandes dificuldades para responder às atividades, pois a própria metodologia em que foram apresentadas facilita suas respostas. Mesmo assim, comunique-se com seu tutor para eventual dúvida, pois as respostas não são tão fechadas.

CONCLUSÃO

Conforme falamos no início da aula, tomamos por base o livro *Conversas com linguistas*, lançado em 2003 (Veja na conclusão da aula 3 a resenha apresentada por Pereira (2003).

Segundo seus organizadores, a obra tem como objetivos:

1. “(...) revelar as controvérsias da Linguística, aquecendo o debate interno entre os mais de 3.000 lingüistas atuantes hoje no Brasil”;
2. “divulgar e popularizar um pouco mais esta área de estudos ainda tão desconhecida, não apenas por ser nova, mas também por falta de presença pública dos propósitos lingüísticos” (XAVIER; CORTEZ, 2003, p. 10).

Já pela segunda vez você pôde conhecer a opinião de lingüistas nacionais que gozam “de um bom conceito profissional entre seus pares”.

RESUMO



Você teve a oportunidade de conhecer alguns linguistas brasileiros e seus posicionamentos em relação a duas perguntas: O que é língua? E qual a relação entre língua, linguagem e sociedade? Creio que o caráter diverso das respostas possibilitou uma leitura plural do assunto.

AUTO-AVALIAÇÃO



Conseguí entender os diferentes posicionamentos dos lingüistas citados nesta aula? Preciso retomar alguns pontos?

Depois de reler o conteúdo da aula, posso compreender quais os pontos em comum, em relação à definição dada pelos autores sobre língua e linguagem?

REFERÊNCIAS

XAVIER, Antonio Carlos; CORTEZ, Suzana (orgs.). **Conversas com linguistas – virtudes e controvérsias da linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.